

A intenção do trabalho é analisar o ensino em academias de polícia como a Brigada Militar e a Academia de Polícia Civil no Rio Grande do Sul numa perspectiva comparada. Até o momento, percebemos que a polícia encontra dificuldade de conter a violência presente na modernidade tardia e as principais causas para a ineficácia da ação policial são a corrupção, os abusos de poder e o ensino dogmático presente nas academias, gerando policiais autoritários e não conciliadores de conflitos. A educação é uma condição necessária para transformar realidades e conflitos através de uma atitude reflexiva capaz de proporcionar progressos ao bem estar humano. O escopo do trabalho é verificar como ou se os currículos das academias de polícia proporcionam a construção de percepções não alienadas e interdisciplinares, em sintonia com uma realidade democrática, embora não perfeita, onde pessoas clamam por cidadania e emancipação, já que a justiça não é igualmente distribuída em nossa sociedade. Para vivermos em harmonia nesse multiculturalismo que a democracia nos propõe, precisamos inserir na sociedade uma cultura de paz, que exija a participação de todos nos direitos civis, sociais e políticos da sociedade, num processo de coesão social. A metodologia do trabalho envolve a análise das grades curriculares vigentes nas respectivas academias gaúchas, ressaltando as diferenças de cultura policial presentes em ambas. O apoio das universidades para com as academias, a implementação dos direitos humanos nos currículos e a desmilitarização são muito importantes para o discernimento crítico do policial, gerando profissionais respeitosos perante os direitos humanos e às manifestações democráticas no Brasil.